

Centrão agora é Projeto Brasil

Grupo que já é maioria muda o nome e organiza sua linha de ação

ADRIANO LAFETA
Da Editoria de Política

Projeto Brasil. Este deve ser, a partir de hoje, o nome definitivo do Centrão, que ontem atingiu 282 assinaturas assegurando maioria absoluta na Assembléia Nacional Constituinte. Também sua estrutura começa a ser definida com a distribuição das tarefas entre grupos de secretários-coordenadores, plenaristas, coordenadores temáticos e de apoio.

Os líderes partidários que integram suas fileiras se articulam para propor a abertura de um prazo de 72 horas para apresentação de emendas ao substitutivo que saiu da Comissão de Sistematização. Se a tese vingar, todas as outras emendas ficarão prejudicadas. As novas somente poderiam ser colocadas pelos líderes, consultadas as respectivas bancadas.

A idéia chegou a ser ventilada ontem com o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, de maneira informal, como uma primeira sondagem, e não teria sido mal recebida, segundo revelou um dos centristas. Mais tarde, o próprio líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso (SP), propôs a reabertura do prazo para emendas ao substitutivo 3, por 48 horas, conforme revelou o líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP).

"A idéia de Fernando Henrique nunca bate com a nossa. É diferente sempre", reagiu contudo o deputado Expedito Machado (PMDB/CE), um dos fundadores do movimento Centro Democrático, dando a entender que o "Centrão", ou Projeto Brasil, vai insistir nas 72 horas, com prejuízo das emendas apresentadas em etapas anteriores e a possibilidade de apresentação de substitutivos parciais ao projeto de Constituição que a Sistematização aprovar.

ORGANOGRAMA

Em sua estrutura definitiva, o Projeto Brasil deverá funcionar com 30 secretários-coordenadores, cada um tomando conta de cerca de 10 constituintes, numa marcação cerrada. No plenário, os líderes partidários, auxiliados por alguns vice-líderes nos casos em que o titular não integrar o grupo, e mais seis constituintes, acompanharão as votações e negociações.

Dentre os plenaristas, se destacam os líderes do Governo, Carlos Sant'Anna, do PFL, José Lourenço, do PTB, Gastone Righi, do PDS, Amaral Netto, do PDC, Siqueira Campos, e o deputado Afif

Domingos, pelo PFL, já que o deputado Adolfo de Oliveira, titular, é da relatoria da Sistematização e ao menos formalmente ficará de fora do Projeto Brasil.

Dos seis plenaristas que se somarão aos líderes, dois serão do PMDB e dois do PFL. Embora deva ter um núcleo, o grupo temático será aberto à participação de todos. Sua função será das mais delicadas: indicar as mudanças que o grupo entender que devam ser promovidas no projeto de Constituição. Finalmente haverá um grupo de apoio intelectual, destinado a assessorar os centristas com a seleção de obras para consultas.

PARTIDO?

"Quem sabe...", respondeu vagamente ontem o deputado Ricardo Izar (PFL/SP), ao ser indagado sobre a possibilidade do Centrão sobreviver à Constituinte e se constituir num partido futuramente. Izar foi um dos fundadores do grupo, junto com Afif Domingos (PL/SP), Ricardo Fluzza (PFL/PE), Eraldo Tinoco (PFL/BA), Jorge Vianna (PMDB/BA), José Geraldo (PMDB/MG), Daso Coimbra (PMDB/RJ) e o hoje ministro da Saúde, Borges da Silveira (PMDB/PR).

"Desde o início achávamos que não deveríamos mais nos dividir por partidos mas por ideologias. A extrema esquerda não tem mais do que 12 por cento da Constituinte, mas estava sabendo trabalhar. Quando acordamos e resolvemos nos mobilizar, eles detinham 80 por cento do tempo do Diário da Constituinte na tevê", lembrou o deputado Ricardo Izar.

"Quem vai pagar a conta?", questionou ainda o deputado, se referindo a avanços aprovados pela Comissão de Sistematização, como a garantia no emprego contra a demissão imotivada, o pagamento em dobro dos trabalhos extraordinários e a licença-gestante de 120 dias. Ele assegurou que o Centrão não pretende retroagir mas "adequar a realidade do País".

"O principal ponto de unidade nesse agrupamento está em termos de dar unidade, identidade e coerência ao projeto", adianta o líder do PTB, Gastone Righi. Ele aponta como paradoxos: o projeto preservar a livre empresa e ao mesmo tempo estabelecer o monopólio estatal para importação de matéria-prima, medicamentos, instrumentos e aparelhos médico-hospitalares; reconhecer que a reforma agrária deve ser sobre terras improdutivas e conceder missões de posse liminar e obrigatória.

EUGENIO NOVAES



Fernando Henrique, Guilherme Afif (Centrão) e Ulysses negociam funcionamento do plenário

Prazo para emendas será reaberto

O deputado Ulysses Guimarães deverá abrir prazo para apresentação, no plenário da Assembléia Constituinte, de novas emendas ao anteprojeto da Comissão de Sistematização. A proposta está sendo negociada pelo presidente da Constituinte, com as lideranças partidárias e, segundo o senador Fernando Henrique Cardoso, com boa aceitação.

A proposta foi colocada por Ulysses Guimarães ao líder do Centro Democrático, Expedito Machado, que ficou de discutir a idéia, ainda ontem com os constituintes que atuam sob sua liderança. A abertura do prazo, ainda não discutida em seus detalhes, se daria após a entrada do substitutivo, de 16 a 17 próximo, no plenário da Constituinte.

O prazo para apresentação de emendas novas se daria, de acordo com o Regimento Interno, apenas em relação a artigos, e não como pretende o Centrão, que reivindica, através da modificação do Regimento Interno, a apresentação de emendas a títulos, capítulos e artigos.

A proposta de Ulysses, se obtiver a aceitação das diversas lide-

ranças partidárias, colocará um fecho de ouro à tática de esvaziar o movimento do Centrão, cujos integrantes têm como único ponto de união a necessidade de participar da elaboração do novo texto constitucional, através de emendas que modifiquem o substitutivo que está sendo elaborado.

O primeiro passo foi dado ontem, por Ulysses Guimarães, que suspendeu as sessões do plenário da Constituinte, antecipando a data em que o anteprojeto deverá ser concluído.

A decisão de Ulysses, comunicada ao plenário da Constituinte, foi tomada terça-feira à tarde, no seu gabinete, em reunião com os líderes do PMDB (Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas e Euclides Scalco) e com o presidente e o relator da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos e deputado Bernardo Cabral.

A suspensão das sessões do plenário da Constituinte, segundo Ulysses, foi motivada pela necessidade de que o substitutivo seja enviado ao plenário na sua totalidade, de forma a melhor instruir o voto dos constituintes, facilitan-

do a votação dos destaques e da matéria, como um todo.

A idéia da abertura de prazo para apresentação de emendas novas já começou a surtir efeito. O Projeto de Resolução, que segundo os deputados Expedito Machado e Daso Coimbra já conta com mais de 280 assinaturas, não será mais apresentado hoje, numa demonstração clara de que o Centrão está aberto a negociar a proposta do presidente da Constituinte.

Para o senador José Richa, o que importa é o entendimento entre as diversas correntes da Constituinte, sem o que o trabalho de elaboração do novo texto constitucional estará comprometido. Se não houver entendimento, alertou, será ruim abrir prazo para novas emendas, como será ruim não abrir.

Ulysses Guimarães conversou durante longo tempo ontem com o senador José Richa, tido como excelente articulador, especialmente pela sua capacidade de aglutinação. O objetivo é eliminar, de vez, o clima de confronto que se instalou com o movimento pela modificação do Regimento Interno da Constituinte.

Placar controla as adesões

As reuniões do Centrão vêm sendo realizadas em cinco locais diferentes: nos gabinetes do vice-presidente da Câmara, Homero Santos, do 4º secretário, Cunha Bueno, nas lideranças do PDS e do PFL e também no Hotel Nacional, quando se trata de conversas noturnas. Mas, desde ontem, os integrantes do grupo passarão a contar com um serviço extra, proporcionado pelo placar de adesões, instalado na quarta secretaria da Câmara e que controla a lista daqueles que assinaram a proposta de alteração do regimento. Eles ganham uma marca vermelha na frente do nome.

O serviço foi descoberto depois que alguns deputados passavam no corredor e perguntavam a Daso Coimbra como estavam as as-

sinaturas e ele, além de informar que iam bem, mandava conferir no placar. Que placar é esse? Quiseram saber os jornalistas, quando ele informou que era o controle da coleta de assinaturas. E acrescentou: "Resolvemos imitar as esquerdas na organização".

No gabinete do deputado Homero Santos vem se reunindo o grupo que estuda o texto aprovado na Comissão de Sistematização e seleciona as emendas capazes de obter as assinaturas que prefazem a maioria do plenário. O trabalho conta com a participação dos deputados José Lins, Bonifácio de Andrade, Carlos Virgílio, Victor Faccioni, Luiz Roberto Ponte e Raimundo Rezende.



Costa Couto: "É ficção"

Costa: não há outro texto

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, classificou, ontem, de "trunfo da imaginação", e "pura ficção" as versões, segundo as quais, o consultor-geral da República, Saulo Ramos, estaria "escondido" em algum lugar em Brasília, elaborando um substitutivo alternativo que seria apresentado no Plenário da Constituinte.

Enquanto a consultoria-geral da República informava que Saulo Ramos encontrava-se afastado para fazer um tratamento de saúde, Costa Couto disse que ele está na Europa. Não disse em que país nem fazendo o quê. O fato é que já há mais de uma semana Saulo não aparece em seu gabinete e seus auxiliares informam que es-

tá doente, com uma crise de labirintite.

PARTICIPAÇÃO

Costa Couto disse que o Governo acompanha com bastante interesse os movimentos da Constituinte, inclusive o do Centrão. "Tem apresentado alternativas e participado dos trabalhos, mas não interfere nos trabalhos nem estimula movimentos garantu, por entender que "é um assunto da competência exclusiva dos constituintes".

Com relação ao sistema de Governo aprovado pela Sistematização, Costa Couto disse que "a Comissão tem uma cara, o Plenário outra. Com o resultado o parlamentarismo assumiu a "pole position".

Anticunho

VISTO, LIDO E OUVIDO

Banco da Providência: do society ao anticristão

Chega a ser revoltante a decisão do Banco da Providência, proibindo Goiás de participar da Feira da Providência, que se realizará no Rio de Janeiro. A explicação dada é o fato de em Goiânia haver ocorrido o acidente radioativo, e isso poderia produzir desassossego entre os participantes.

A segregação da representação de um Estado numa festa de caridade torna-se o ato mais anticristão já registrado até agora desde que houve o acidente com a bomba de Césio.

Com essa decisão, o Banco da Providência põe em dúvida suas verdadeiras funções, ao abrir mão da colaboração de pessoas que se tornam segregadas da maneira mais vil com que se pode tratar a espécie humana, ou seja, a rejeição da presença pela culpa criada através da hipótese ou do medo da convivência.

E logo o Rio de Janeiro faz esta segregação. Logo o Rio, uma cidade alegre, divertida, amiga e risonha. Logo o Rio, ainda risonho, apesar das dezenas de mortes que ocorrem diariamente em suas ruas, vítimas da violência urbana que caracteriza, hoje, a ex-capital do País.

Mas a interpretação do Banco da Providência não pode ser debitada ao Rio. A cidade não tem que pagar pelos maus habitantes. É uma pena que uma obra de caridade venha a existir em função de vantagens pecuniárias de maneira anticristã e, mais que isso, anticivilizada.

Deplorável.

XXX

MONTADORAS — A falta de carros novos está sendo sentida em todo o País, porque as montadoras não atendem aos pedidos dos distribuidores, que já resolveram, agora, vender eletrodomésticos. Isto dá o limite da intransigência das já favorecidas montadoras. Agora, surge outra reclamação: estão faltando peças originais, e em razão do que as oficinas, ainda que de distribuidores autorizados, não estão devolvendo aos proprietários as peças substituídas, supõe-se, para utilização em outros carros.

XXX

PROPAGANDA — A publicidade comercial em Brasília está atingindo a níveis formidáveis. Há, na TV um anúncio do Óleo Pioneiro, produzido pelo Grupo Brasileiro de Propaganda, na mais aporreada técnica e simpatia para os telespectadores. O resultado é o bom faturamento, pela OK, do seu novo produto.

XXX

ALHO — A ver pela réstia que o Presidente Sarney recebeu, a engenharia genética de sementes de milho no Brasil está melhorando muito. Mas parece que há exagero de parte do ministro Iris Rezende, dizendo que o País é auto-suficiente. Para tanto, precisaria que a maior parte da produção fosse de milho igual ao que o Presidente recebeu, o que não se vê nos postos de venda.

XXX

PRÊMIO — O "Prêmio Esso" não perdeu em nada o seu prestígio entre os jornalistas brasileiros, diante do episódio agora revelado, de que quem escreveu a reportagem premiando Getúlio Bittencourt foi seu colega de redação Ruy Lopes. O fato ocorreu nos bastidores, e o prêmio continua sendo o grande perseguido por todos os profissionais da imprensa no Brasil.

XXX

VALOR — Ninguém pode negar o valor da organização da greve dos rodoviários que paralisou a cidade. O que houve de vandalismo é porque há muita gente insatisfeita, mas a greve teve tudo para dar certo. Até a falta de piquetes mostrou que a classe estava organizada. Aliás, esse negócio de piquete é coisa que deve acabar. Quando o trabalhador quer fazer greve, nada o impede, e o piquete é apenas um joguete nas mãos dos que não lideram realmente a classe atingida.

XXX

BAMBOLÊ DE DONA SARAH — O primeiro jardim inaugurado em Brasília foi no caminho do aeroporto, e como tinha a forma de circunferência, e estava em moda o brinquedo de "bambolê", ele recebeu o nome de ex-Primeira Dama.

Esse bambolê, que esteve fadado a desaparecer no planejamento do governador Elmo Farias, pois ali seriam construídos trevos e viadutos, tem uma raridade dentro daquela vegetação que é bonita o ano inteiro.

É que no dia da sua inauguração, o Dr. Bernardo Sayão plantou, ali, uma muda de pau-brasil, que ainda hoje participa do encanto vegetal que tanto agrada a todos.

OS NOMES DA MAIORIA NA CONSTITUINTE

- A lista de integrantes do Centrão apurada no início da noite de ontem pelo CORREIO tem 284 nomes. O deputado Daso Coimbra (PMDB/RJ), responsável pela coleta de assinaturas, assegura, porém, que a relação completa atinge a 282.
- Acre**
Alcides Dias (PFL)
Geraldo Fleming (PMDB)
José Melo (PMDB)
Márcia Lúcia (PMDB)
Narciso Mendes (PDS)
Osmir Lima (PMDB)
Rubem Branquinho (PMDB)
 - Amazonas**
Eunice Michiles (PFL)
Ezilo Ferreira (PFL)
José Dutra (PMDB)
 - Sadie Hauache (PFL)**
 - Roraima**
Arnaldo Martins (PMDB)
Assis Canuto (PFL)
Francisco Sales (PMDB)
José Viana (PMDB)
Rita Furtado (PFL)
 - Pará**
Arnaldo Moraes (PMDB)
Asdrubal Bentes (PMDB)
Carlos Vinagre (PMDB)
Dionísio Hage (PFL)
Ellei Rodrigues (PMDB)
Fausto Fernandes (PMDB)
Jorge Arbage (PDS)
Manoel Ribeiro (PMDB)
 - Maranhão**
Albérico Filho (PMDB)
Costa Ferreira (PFL)
Enoc Vieira (PFL)
Jayme Santana (PFL)
Victor Trovão (PFL)
Wagner Lago (PMDB)
 - Piauí**
Átila Lira (PFL)
Felipe Mendes (PDS)
Jesusualdo Cavalcanti (PFL)
Jesus Tajra (PFL)
José Luiz Mala (PDS)
Mussa Dames (PFL)
Paes Landim (PFL)
 - Ceará**
Aécio de Borja (PDS)
Bezerra de Melo (PMDB)
Carlos Virgílio (PDS)
Etevaldo Nogueira (PFL)
Expedito Machado (PMDB)
Furtado Leite (PFL)
Gidel Dantas (PMDB)
José Lins (PFL)
Lúcio Alcântara (PFL)

- Luiz Marques (PFL)
Manuel Viana (PMDB)
Mauro Sampaio (PMDB)
Orlando Bezerra (PFL)
Osmundo Rebouças (PMDB)
Ubiratan Aguiar (PMDB)
Rio Grande do Norte
Flávio Rocha (PL)
Henrique Eduardo Alves (PMDB)
Iberê Ferreira (PFL)
Ismael Wanderley (PMDB)
Vingt Rosado (PMDB)
- Paraná**
Adauto Bezerra (PDS)
Edme Tavares (PFL)
Evaldo Gonçalves (PFL)
João Agripino (PMDB)
João da Mata (PFL)
- Pernambuco**
Gilson Machado (PFL)
Inocência Oliveira (PFL)
Joaquim Francisco (PFL)
José Jorge (PFL)
José Mendonça Bezerra (PFL)
José Tinoco (PFL)
Nilson Gibson (PMDB)
Oswaldo Coelho (PFL)
Paulo Marques (PFL)
Ricardo Fluzza (PFL)
Salatiel Carvalho (PFL)
- Alagoas**
Albérico Cordeiro (PFL)
Antonio Ferreira (PFL)
José Thomaz Nonô (PFL)
Roberto Torres (PTB)
Vinícius Cansação (PFL)
- Sergipe**
Cleonânio Fonseca (PFL)
Djenal Gonçalves (PMDB)
João Machado Rollemberg (PFL)
Messias Góis (PFL)
- Bahia**
Angelo Magalhães (PFL)
Benito Gama (PFL)
Carlos Sant'Anna (PMDB)
Eraldo Tinoco (PFL)
Fernando Gomes (PMDB)
Francisco Benjamim (PFL)
Jairo Carneiro (PFL)
João Alves (PFL)
Jonival Lucas (PFL)
Jorge Vianna (PMDB)
José Lourenço (PFL)
Leur Lomanto (PFL)
Luis Eduardo (PFL)
Manoel Castro (PFL)
Milton Barbosa (PMDB)
Sérgio Brito (PFL)
Waldeck Ornelas (PFL)

- Espirito Santo**
Nyder Barbosa (PMDB)
Pedro Ceolin (PFL)
Stélio Dias (PFL)
- Rio de Janeiro**
Aloysio Teixeira (PMDB)
Alvaro Valle (PFL)
Amaral Netto (PDS)
Aroldo de Oliveira (PFL)
Daso Coimbra (PMDB)
Denisar Arnelo (PMDB)
Fábio Raunhelitti (PTB)
Flávio Palmier da Veiga (PMDB)
Francisco Dornelles (PFL)
Gustavo de Faria (PMDB)
Jorge Leite (PMDB)
José Carlos Coutinho (PL)
José Luiz de Sá (PL)
Márcio Braga (PMDB)
Messias Soares (PMDB)
Nelson Sabrá (PFL)
Osmar Leitão (PFL)
Oswaldo Almeida (PL)
Roberto Augusto (PTB)
Roberto Jefferson (PTB)
Rubem Medina (PFL)
Simão Sessim (PFL)
Sotero Cunha (PDC)
Minas Gerais
Aloísio Vasconcelos (PMDB)
Alvaro Antônio (PMDB)
Alysson Paulinelli (PFL)
Bonifácio de Andrade (PDS)
Christóvam Chiaradia (PFL)
Dálio Canabrava (PMDB)
Gil César (PMDB)
Hélio Costa (PMDB)
Homero Santos (PFL)
Humberto Souto (PFL)
José Elias Murad (PTB)
José Geraldo (PMDB)
José Mendonça de Moraes (PMDB)
José Santana de Vasconcelos (PFL)
Lael Varella (PFL)
Marcos Lima (PMDB)
Mário Assad (PFL)
Mário de Oliveira (PMDB)
Mello Reis (PDS)
Milton Reis (PMDB)
Oscar Corrêa (PFL)
Raimundo Rezende (PMDB)
Roberto Vital (PMDB)
Ronaldo Carvalho (PMDB)
Ronaro Corrêa (PFL)
Rosa Prata (PMDB)
Sergio Naya (PMDB)
Sérgio Werneck (PMDB)
Virgílio Galassi (PDS)

- São Paulo**
Afif Domingos (PL)
Agripino de Oliveira Lima (PFL)
Antônio C.Mendes Thame (PFL)
Antônio Salim Curtiari (PDS)
Arnold Floravante (PDS)
Caio Pompeu (PMDB)
Cardoso Alves (PMDB)
Cunha Bueno (PDS)
Daso Coimbra (PMDB)
Delfim Netto (PDS)
Dirce Tutu Quadros (PTB)
Farabullini Júnior (PTB)
Fausto Rocha (PFL)
Francisco Amaral (PMDB)
Francisco Rossi (PTB)
Gastone Righi (PTB)
Gerson Marcondes (PMDB)
Jayme Pallarin (PTB)
João Rezek (PMDB)
Joaquim Bevilacqua (PTB)
José Camargo (PFL)
José Egreja (PTB)
Maluly Neto (PFL)
Manoel Moreira (PMDB)
Michel Temer (PMDB)
Paulo Zarus (PMDB)
Ricardo Izar (PFL)
Samir Achôa (PMDB)
Sélon Borges dos Reis (PTB)
Theodoro Mendes (PMDB)
Tito Costa (PMDB)
- Goiás**
Antônio de Jesus (PMDB)
Délio Braz (PMDB)
Jailes Fontoura (PFL)

- João Natal (PMDB)**
Lúcia Vânia (PMDB)
Luiz Soyer (PMDB)
Naphthal Alves de Souza (PMDB)
Paulo Roberto Cunha (PDC)
Pedro Canedo (PFL)
Roberto Balestra (PDS)
Siqueira Campos (PDC)
- Distrito Federal**
Francisco Carneiro (PMDB)
Jofran Frejat (PFL)
Márcia Kubitschek (PMDB)
Valmir Campelo (PFL)
- Mato Grosso**
Joaquim Sucena (PMDB)
Jonas Pinheiro (PFL)
Júlio Campos (PFL)
Oswaldo Sobrinho (PMDB)
Rodrigues Palma (PMDB)
Ubiratan Spinelli (PDS)
- Mato Grosso do Sul**
José Elias (PTB)
Ruben Figueiredo (PMDB)
Saulo Queiroz (PFL)
- Paraná**
Alarico Abib (PMDB)
Basílio Villani (PMDB)
Donaldo Trevisan (PMDB)
Donisio Dal Prá (PFL)
Ervin Bonkoski (PMDB)
Jacy Scanagatta (PFL)
José Carlos Martinez (PMDB)
Jovanni Masini (PMDB)
Mathues Jensen (PMDB)
Mattos Leão (PMDB)
Maurício Nasser (PMDB)
Max Rosenmann (PMDB)
Paulo Pimentel (PFL)
Renato Johansson (PMDB)
- Santa Catarina**
Alexandre Puzyna (PMDB)
Artenir Werner (PDS)
Cláudio Avila (PFL)
Eduardo Moreira (PMDB)
Henrique Córdova (PDS)
Ivo Vanderlinde (PMDB)
Orlando Pacheco (PFL)
Ruberval Pilotto (PDS)
Victor Fontana (PFL)
- Rio Grande do Sul**
Adilson Motta (PDS)
Arnaldo Prieto (PFL)
Darcy Pozza (PDS)
Erico Peggarró (PFL)
Hilário Braun (PMDB)
Luís Roberto Ponte (PMDB)
Mendes Ribeiro (PMDB)
Oswaldo Bender (PDS)
Telmo Kirst (PDS)
Victor Faccioni (PDS)

O deputado Daso Coimbra garantiu ontem que 25 senadores já aderiram ao Centrão. Na lista publicada pelo CORREIO BRAZILIENSE, na edição de quarta-feira, aparecem os nomes de 16 senadores. São eles:
— Aureo Melo (PMDB-AM)
— Odair Soares (PFL-RO)
— Alexandre Costa (PFL-MA)
— João Castelo (PDS-MA)
— João Lobo (PFL-PA)
— Carlos Alberto (PTB-RN)
— Antonio Farias (PFL-PE)
— Francisco Rollemberg (PMDB-SE)
— Gerson Camata (PMDB-ES)
— Roberto Campos (PDS-MT)
— Lourenço Nunes Rocha (PMDB-MT)
— Saldanha Derzi (PMDB-MS)
— Mattos Leão (PMDB-PR)
— Jorge Bornhausen (PFL-SC)
— Inapuan Costa Júnior (PMDB-GO)

Componentes recusam unidade ideológica

A presença de alguns parlamentaristas na lista de adesões ao Centrão foi vista como surpreendente, ontem, mas o deputado Daso Coimbra, um dos coordenadores do movimento, explicou que o sistema de governo não será, necessariamente, objeto de discussão, esclarecendo: "Mas é claro que se for aberto prazo para apresentação de novas emendas, haverá a possibilidade de se discutir essa questão".

E bom que se diga: o Centrão não é sinônimo de presidencialismo, de governo ou de qualquer tendência ideológica. É um esforço de parlamentares preocupados com a defesa dos interesses nacionais. Nós queremos mudar alguns excessos aprovados na Comissão de Sistematização — explicou o deputado Siqueira Campos (GO), líder do PDC. Como parlamentarista, Siqueira descartou desde já a apresentação de um substitutivo que trate de pelo menos duas questões polêmicas: o sistema de governo e a duração do mandato presidencial.

— Não há uma proposta que una todas as tendências do Centrão", ressaltou. Entretanto, o líder do PDC admitiu que ainda "não há nada fechado, mas através da negociação tudo poderá ficar em acordo, com os diversos setores políticos cedendo, aqui e ali, para o acerto de um pacto, que é o que o PDC defende".

Também parlamentarista, o deputado Antônio Carlos Mendes Thame (PFL/SP) garante que se engajou no Centrão por ver nele a possibilidade de melhorar o projeto de Constituição, através da abertura de prazo para apresentação de novas emendas.

"Não assinei um cheque em branco para um substitutivo que nem existe ainda", afirmou. "Assinei, sim, a solicitação do direito de apresentar novas emendas avulsas ou em bloco", disse. Na opinião do deputado, nenhum dos parlamentaristas que apoiam a idéia do Centrão está, desde já, comprometido com qualquer causa ou tema. "Não se trata de uma atuação em bloco. Dependendo do que for apresentado, cada um poderá votar de acordo com suas idéias", disse.

Tanto Siqueira Campos como Mendes Thame explicaram os motivos que os levaram a participar do grupo. "Estou insatisfeito com muitos temas aprovados pela Sistematização, como a estabilidade no emprego — que na verdade não dá estabilidade — e a reforma agrária — que ainda não foi votada, mas não deve sair a nosso gosto", disse o líder do PDC. Mendes Thame, por sua vez, garante ser contra a apresentação de um substitutivo integral, mas quer "melhorar o projeto". O deputado, porém, condenou os que se engajaram como forma de criticar a Comissão de Sistematização. "A maioria da Sistematização não impõe nada sobre a minoria do plenário, como dizem alguns", afirmou. "Mas é verdade que a cada rodada de emendas, discussões e votações temos a oportunidade de corrigir muitos pontos que foram votados erroneamente".

Entre os presidencialistas que integram o grupo, segundo o deputado Darcy Pozza (PDS/RJ) — ele próprio presidencialista — não existe também a pretensão de impor este sistema de governo ao plenário.